

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6 / Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber Soares Junior, Ítalo José de Madeiros Dantas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0587-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.870221910>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador). III. Dantas, Ítalo José de Madeiros (Organizador). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua sexta edição, a obra **‘Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 6’** busca suscitar uma continuidade das discussões no entorno de questões que abrangem problemáticas sociais e culturais, apresentando um conjunto de artigos que possuem perspectivas teóricas e metodológicas centradas em discussões interdisciplinares, multidisciplinares e transversais.

Esta edição possui em seu conjunto 16 textos escritos em três idiomas – espanhol, inglês e português – que estabelecem um importante diálogo entre pesquisas e pesquisadores que analisam diferentes contextos da sociedade latino-americana. Esses textos auxiliam na formação de indagações e explicações que desvelam as dificuldades encontradas e as atuações das ciências humanas e sociais, sobretudo, salientando as possíveis e necessárias articulações entre o campo acadêmico-científico e a sociedade no geral.

Entre as temáticas evidenciadas, destacam-se a área da educação que é investigada por distintas óticas, que abordam sobretudo, a categoria inovação social. Tem-se pesquisas que focalizam a análise de currículo escolar; desenvolvimento de guias, instrumentos educativos e metodologias, em especial apresentando estratégias desenvolvidas para o enfrentamento da covid-19 no que toca ao estabelecimento de aulas no formato online. Discute-se aspectos relacionados ao processo de docência, em específico, no que tange ao processo de planejamento e na articulação entre ensino com a inteligência emocional.

São também expostas investigações que ressaltam aspectos vinculados a psicologia no processo de ensino-aprendizagem, explicitando temáticas como a saúde mental de crianças com hiperatividade; a ligação do desempenho escolar com a exclusão da figura paterna; e a influência da escrita no funcionamento do cérebro. Ainda, são evidenciados manuscritos que investigam produtos culturais – literatura, série televisiva e o futebol – na perspectiva da educação e da identidade cultural. Por fim, também perpassa por esse compilado um artigo que observa a relação do turismo com a paisagem local.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

Glauber Soares Junior

Ítalo José de Madeiros Dantas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

¿FÚTBOL GAUCHO? LA IDENTIDAD REGIONAL RIO-GRANDENSE EN LA CANCHA (1967-1972)

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219101>

CAPÍTULO 2..... 12

ADAPTING TO ONLINE EDUCATION THROUGH PROJECT-BASED LEARNING IN A COMPLEX REMOTE ZONE. (MAGALLANES /CHILE)

Berta Vivar

Jorge Villarroel

Yasna Segura

Claudio Villarreal

Claudia Ojeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219102>

CAPÍTULO 3..... 24

CREACIÓN DE UNA GUÍA PARA LAS PRÁCTICAS DE LA ASIGNATURA DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS I EN EL ENTORNO E-LEARNING

Carlos Wilfredo Oré Huarcaya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219103>

CAPÍTULO 4..... 30

DIAGNÓSTICO DE ACTUALIZACIÓN CURRICULAR DEL TRONCO BÁSICO DE ÁREA, DEL ÁREA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT

Almendra Carolina Heredia Palomares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219104>

CAPÍTULO 5..... 38

EL JUGADOR DEL REALISMO MÁGICO

Jaime Andrés Tauta Chaparro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219105>

CAPÍTULO 6..... 48

INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LOS DOCENTES COMO APOYO PARA LOS ALUMNOS DURANTE LAS CLASES

Griselda Patricia Reyna Lara

María Paulina Mejía Velázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219106>

CAPÍTULO 7..... 68

KAHOOT AS AN EDUCATIONAL TOOL FOR THE MULTIMODAL TEACHING OF

CAPÍTULO 8..... 76

LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA COMPRENSIÓN AUDITIVA A TRAVÉS DE SERIES TELEVISIVAS

Norma Flores-González

Efigenia Flores-González

Oscar Ivan Flores Mendoza

Karla Angélica Mercado Olmos

CAPÍTULO 9..... 85

LA SALUD MENTAL EN NIÑOS CON HIPERACTIVIDAD EN EL RAZONAMIENTO MATEMÁTICO

Diana Carolina Arriaga León

Estoica Yanela Cedeño Tomalá

Katiuska Guillermina Cedeño Tomalá

Douglas Daniel Díaz Torres

CAPÍTULO 10..... 94

LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y SU RELACIÓN CON EL EFECTO EN LA DESERCIÓN ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA, A TRAVÉS DE CLASES VIRTUALES EN UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA MEDIA SUPERIOR DE LA URN EN CD. JUÁREZ, CHIH

Eduardo Vaquera de la Torre

Humberto Arreola Leyva

Agustín Rodríguez Flores

CAPÍTULO 11..... 102

NEUROESCRITURA: DE CÓMO LA ESCRITURA CAMBIA LA ESTRUCTURA Y LA FUNCIÓN DEL CEREBRO

Carlisle González Tapia

CAPÍTULO 12..... 116

O FRACASSO ESCOLAR PELA EXCLUSÃO DA FIGURA PATERNA E A PSICOPEDAGOGIA SISTÊMICA

Elane da Rocha Nogueira Barros

CAPÍTULO 13.....	132
PAISAJE Y TURISMO: UN BINOMIO INSEPARABLE	
Eduardo Salinas Chávez	
Alberto Enrique García Rivero	
Bárbara Liz Miravet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191013	
CAPÍTULO 14.....	145
PERCEPCIONES SOBRE LAS CAPACIDADES PLANIFICADORAS EN PROFESORAS DE NIVEL SUPERIOR, UN ESTUDIO DE CASO	
Fabiola Escobar Moreno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191014	
CAPÍTULO 15.....	160
PROPUESTA DE UNA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA ESTUDIANTES DE LICENCIATURA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA N°2 DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE GUERRERO PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA QUE LES PERMITA LA VALORACIÓN DE LOS SÍNDROMES DEMENCIALES EN PACIENTES GERONTOGERIÁTRICOS	
Patricia Ramírez Martínez	
Maximina Gil Nava	
María Leticia Abarca Gutiérrez	
José Fausto Solís Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191015	
CAPÍTULO 16.....	182
RETROALIMENTACIÓN DE LA EVALUACIÓN PARA EL APRENDIZAJE	
Brígida Santana Güilamo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191016	
SOBRE OS ORGANIZADORES	189
ÍNDICE REMISSIVO.....	190

RETROALIMENTACIÓN DE LA EVALUACIÓN PARA EL APRENDIZAJE

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 25/08/2022

Brígida Santana Güillamo

RESUMEN: En un estudio previo, realizado en la institución que se llevó a efecto esta investigación, se reveló que el 57% de los estudiantes había manifestado que los maestros no les retroalimentaban las evaluaciones. Tomando en consideración que la retroalimentación es un factor importante en el proceso de enseñanza y aprendizaje, la institución académica consideró que, mejorar la retroalimentación, podría contribuir a reducir el número de estudiantes con asignaturas reprobadas o retiradas y por ende, una mejor calidad en los aprendizajes.

PALABRAS CLAVE: Evaluación, retroalimentación, enseñanza aprendizaje.

INTRODUCCIÓN

El tema sobre el cual trata esta investigación es la retroalimentación de la evaluación para el aprendizaje. Tema que propició una intervención en una universidad dominicana con el propósito de contribuir a mejorar la calidad de los aprendizajes por parte de los estudiantes, logrando que los docentes de la universidad retroalimenten el desempeño estudiantil en las evaluaciones que se les hacen.

METODOLOGIA

La metodología a seguir contempló la realización de una evaluación de impacto a través de una intervención de promoción y capacitación docente en la universidad para la retroalimentación. Se adoptó una metodología experimental para el diseño de la investigación que permitió establecer si la actividad tiene un efecto en el porcentaje de estudiantes que reciben retroalimentación y en la satisfacción de los mismos. Se diseñaron muestras de docentes (dos grupos) para que funjan uno como control y otro como experimental. Se aplicaron encuestas a estudiantes de los docentes que conformaban la muestra, antes y después de que se desarrolló la actividad de intervención.

La intervención consistió en un taller a los docentes del grupo experimental sobre la importancia de la retroalimentación de las evaluaciones. Los resultados permitieron establecer y cuantificar el impacto mediante la construcción de indicadores de satisfacción.

ANÁLISIS Y DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS

Teniendo en cuenta una de las definiciones de evaluación para el aprendizaje que hace la Agencia Europea para el Desarrollo de la Educación Especial (2003), “la evaluación para el aprendizaje explora las capacidades de dicho aprendizaje y señala los pasos a seguir

para fomentarlo” (p. 2); guarda coherencia con los resultados de esta investigación. Puede afirmarse, que ese es el deseo de los estudiantes con relación a las evaluaciones aplicadas por los docentes de la institución; puesto que, en ambos grupos, sugieren dar una valoración a la retroalimentación, cuando afirman que conocer los temas que deben reforzar de acuerdo a su rendimiento en el examen, les permitiría obtener una mejor calificación en el futuro. Véase figura 9

Tiempo	Respuesta afirmativa		Respuesta negativa	
	Grupo Control	Grupo Experimental	Grupo Control	Grupo Experimental
Línea base	80.6%	81.7%	19.4%	18.3%
Seguimiento	79.9%	88.2%	20.1%	11.8%

Tabla 9 - ¿Te gustaría que alguien te dijera exactamente qué áreas debes fortalecer para una próxima vez?

Aún después de la intervención no se visualizó un cambio en la cantidad de estudiantes que conocen sus debilidades en los exámenes, técnica a la cual se refiere Meckes (2006) cuando dice que una de las características de la evaluación para el aprendizaje, es que la retroalimentación indica a los estudiantes lo que tienen que hacer paso por paso para mejorar su desempeño. Vale aclarar que tanto antes de la intervención, como después de la intervención, los valores son bastante altos, lo que indica que es una táctica que los docentes han usado siempre. Coincidiendo los resultados con una de las características de Knight (como se citó en Antón, 2012) cuando habla de que la retroalimentación es útil para la formación.

Después de la intervención se presentó una mejoría en la práctica por parte de los profesores, la misma consiste en hacer comentarios individuales en torno a las habilidades que cada estudiante debe reforzar en función de su evaluación. Aspecto recomendado por Avila (2009), como parte de la retroalimentación. También Lee, Lim y Grabowski (como se citó en Flores y Ramírez, 2009) refiriéndose a los logros que se pueden obtener al retroalimentar los aprendizajes, dicen que “da a conocer al alumno el estado de su proceso de formación integral” (p. 5). Véase figura 12

Escala	Linea base		Seguimiento	
	Grupo control	Grupo experimental	Grupo control	Grupo experimental
1= Totalmente en desacuerdo	11.7%	13.1%	9.9%	7.7%
2= Algo en desacuerdo	24.5%	16.9%	9.9%	8.3%
3= De acuerdo	30.7%	26.3%	30.5%	31.4%
4= Totalmente de acuerdo	33.1%	43.7%	49.7%	52.7%

Tabla 12 - Variación en la satisfacción con la cantidad y periodicidad de retroalimentaciones

Con respecto a la posición teórica asumida en el estudio, puede afirmarse que los docentes siguen usando la forma tradicional en la evaluación como afirma Antón (2012), en la enseñanza se han experimentado cambios, se ha tratado de hacer uso de la teoría constructivista, pero los mismos docentes que han empleado en su enseñanza el constructivismo siguen siendo tradicionales cuando de evaluación se habla. Los mismos docentes afirmaron que regularmente usan en la evaluación, trabajos prácticos escritos o las exposiciones de estos y los exámenes tradicionales, dos parciales y un examen final, descuidando la función pedagógica, que es la que promueve la reflexión y cambios en los procesos de enseñanza y aprendizaje, según el mismo Antón (2012).

Otro elemento que hizo pensar que usan una evaluación tradicional es que en el taller realizado con el grupo experimental se pudo comprobar que los docentes no usan los medios tecnológicos como técnicas apropiadas para la retroalimentación, medios recomendados por Ávila (2010) y Hernández (2008). Se está ante un estudiante pasivo y un docente que no hace uso de las diferentes estrategias para involucrarlo de manera activa en la recuperación de sus debilidades como sugieren Torrano y González (como se citó en Paoloni et al. 2011), “la educación debe ayudar... a los estudiantes a ser más conscientes de sus metas, de los recursos internos y externos con que cuentan para aprender...” (p. 1). Antón (2012) habla de evaluación innovadora. El constructivismo es prácticamente nulo en este aspecto, elemento a tomar en cuenta en la institución. Involucrar a los estudiantes en su aprendizaje es hacerlo partícipe de sus avances, pero también de sus debilidades para que puedan mejorarlas.

En mucho de los planteamientos hecho por los autores consultados se pudo notar que tratan la retroalimentación como parte intrínseca de la evaluación, o sea, no separan la retroalimentación de la evaluación, planteamiento con el cual se está de acuerdo en este trabajo. Expresiones como, “evaluación innovadora, evaluación auténtica, evaluación orientada al aprendizaje y evaluación formadora” (Antón, 2012, p. 72), dejan claro que la retroalimentación no se puede desligar de la evaluación. Una buena evaluación lleva implícita la superación de las debilidades encontrada en ella. En las literaturas revisadas, los hallazgos eran de características cualitativas y esta investigación se propuso dar datos cuantitativos sobre la importancia de la retroalimentación para facilitar el aprendizaje, ampliando así la literatura sobre el tema.

TÉCNICAS CONSTRUCTIVISTAS PARA LA RETROALIMENTACIÓN

Muchas de las técnicas usadas en el proceso de enseñanza pueden emplearse en la retroalimentación, como son la discusión dirigida, promoción de ideas, proyectos, el uso de la Tic, tutorías, entre otras. Para Ávila (2010) una retroalimentación constructivista promueve la mejora continua y la asertividad, el alumno es el actor principal cuyo fin es el aprendizaje y usar diferentes técnicas ayuda a que el estudiante se mantenga motivado y

le facilita al maestro la medida que debe lograr a la hora de retroalimentar. ¿Cómo y en qué momento usar estas técnicas?

Este estudio se apoya en la teoría del constructivismo, donde el estudiante es consciente de sus avances en el aprendizaje y forma parte activa del proceso. Las nuevas tecnologías son herramientas fundamentales como medios instantáneos de retroalimentación. Entre éstas se encuentran las redes sociales, la Wiki, el Blog, entre otras.

Hernández (2008) las define diciendo que “Las redes sociales como herramientas constructivistas funcionan como una continuación del aula escolar” (p. 5). Según este autor, el estudiante puede mantener contacto con su profesor y con los compañeros sin necesidad de esperar reunirse en clase, lo que le permite aclarar dudas en cualquier momento. Entre estas redes sociales destacan por su uso en educación Facebook, WhatsApp y Twitter.

La Wiki, que no es más que una página creada para subir informaciones sobre temas relevantes, puede ser elaborada por el grupo de estudio. Esta herramienta:

Les da a los estudiantes una sensación de pertenecer a un equipo, creándoles una identidad social, que los hace sentir entusiasmados, y les estimula logrando que tengan ganas de aprender y que se sientan felices al realizar las actividades relacionadas con el proceso (Hernández, 2008, p. 6).

Aquí el estudiante se sentirá motivado a investigar sobre el tema tratado en el aula y colaborar con sus compañeros. Además de encontrar informaciones que le ayuden a clarificar las dudas que hayan quedado después del proceso en el aula.

El Blog, es una herramienta constructivista que permite “un espacio en el que los usuarios tienen la oportunidad de expresar sus ideas sobre cualquier tema que les interese” (Hernández, 2008, p.6). Afirma el uso del blog, motiva el empleo de las nuevas construcciones de conocimiento. Se debe aclarar que, para mantener la privacidad de cada estudiante, la retroalimentación del docente en el blog, se hace de forma general sobre aquellos aspectos que el grupo debe mejorar.

El WhatsApp, que en los teléfonos Smartphone permite el envío de mensajes de texto a los usuarios. Es una red social que funciona como los programas de mensajería instantánea, lo que facilita la comunicación en cualquier lugar y en todo momento. De forma muy semejante funciona el Twitter.

Los medios tecnológicos permiten establecer un vínculo de efecto importante por las facilidades que proporciona. Según Ávila (2010) son herramientas que permiten transmitir emociones, afectos, estímulos y motivaciones. También son herramientas tecnológicas importantes las plataformas Blackboard, Moodle y Webquestion, medios extraordinarios para la retroalimentación. Si el docente se apoya en la teoría del constructivismo, la retroalimentación, tanto en el proceso de enseñanza, como en el de evaluación, se da de forma automática, ya que los propios estudiantes irán descubriendo sus errores y encontrando soluciones en su misma realidad.

Al momento de hacer entrega de las evaluaciones el maestro puede proponer una discusión sobre los aciertos y errores de los resultados, donde cada estudiante podrá descubrir y a la vez mejorar sus debilidades. De forma muy similar se puede hacer con la promoción de ideas para dirigirse a cuáles fueron las fortalezas y debilidades y qué hacer para mejorarlas, ideas que van a salir de los propios alumnos, el papel del maestro será estar abierto a cualquier sugerencia y oportuna aclaración. El proyecto es una técnica efectiva para retroalimentar, puesto que consiste en enfrentar a los alumnos a situaciones que los lleven a comprender y aplicar lo que aprenden como una herramienta para resolver problemas. Aquí aprenden a manejar y usar los recursos de los que disponen como el tiempo y los materiales. Los estudiantes trabajando en pequeños grupos detectan las debilidades y las estrategias para mejorarlas.

Otras técnicas son las tutorías y el portafolio. La tutoría es la técnica por excelencia, es la oportunidad que tiene el alumno de recibir ayuda personalizada, que puede ser cara a cara o de forma virtual. “El portafolio como técnica de evaluación... permite... evaluar tanto el proceso como el producto” (Gallego, Cacheiro, Martín y Ángel, 2009, p. 2). Afirma Dale (2012), que la retroalimentación durante el proceso de camino a la meta es valiosa cuando los estudiantes no pueden conseguir información confiable por su cuenta, porque aumenta la auto eficiencia, la motivación y el logro al indicarles que son competentes y que pueden seguir mejorando si trabajan con ahínco. El portafolio en línea es mucho más práctico que el físico y posibilita comunicar una retroalimentación en forma escrita, oportuna y permanente al estudiante.

Los estudios analizados para este trabajo fueron especialmente sobre evaluación y sobre la importancia que tiene la retroalimentación en ésta y en el proceso de enseñanza y aprendizaje, no solo para el aprendiz, sino también para el docente en la reorientación de sus prácticas en el aula. El estudio más completo con relación al tema central de esta investigación fue el de Ávila (2009) sobre la importancia de la retroalimentación en los procesos de evaluación, puesto que abarca casi todos los elementos que constituyen el mapa conceptual propuesto. Asimismo, resulta muy pertinente el estudio de Flores y Ramírez (2009) sobre la interrelación de la evaluación de los aprendizajes con la retroalimentación como estrategia para la mejora educativa. Al igual que Ávila, la investigación de Flores y Ramírez tiene una idea constructivista de la evaluación y posteriormente de la retroalimentación.

Es de suma importancia que al estudiante se le involucre en todo el proceso de aprendizaje, ya que lo ayuda a alinear su propia imagen con la realidad y puede considerar a la retroalimentación como un espejo, que devuelve la imagen de lo que se está haciendo o de cómo se está comportando. Sin embargo, expresa Ávila (2009), que “la experiencia ha demostrado que uno de los elementos más desaprovechados dentro del proceso de evaluación educativa, es la retroalimentación” (p.11), que ella lo atribuye a una serie de factores que en la universidad, en la que se realizó el estudio son causas que se pueden

argumentar, entre otras.

COMCLUSIÒN

Ver el contraste que se da entre teoría y realidad en el proceso, ya que aun conociendo la importancia que tiene una evaluación continua y formadora se sigue usando el modelo tradicional. Los docentes que conformaron el grupo experimental y que tuvieron la oportunidad de participar del taller, aportaron estrategias y medios para un mejor aprendizaje por parte de los estudiantes, sin embargo, efectúan una evaluación exclusivamente para saber qué tanto han aprendido sus alumnos, no para detectar debilidades y corregirlas a tiempo.

Sobre la retroalimentación propiamente dicha no existe una amplia literatura, pero no porque se haya descuidado en el proceso de enseñanza y aprendizaje, sino más bien porque muchos autores no la ven como un tema separado de evaluación. Puesto que se considera que el objetivo primordial de evaluar es corregir las debilidades encontradas a lo largo del proceso, como plantean Amaranti (2010), Coll et al. (2007), Klenowski (2005) y Vázquez (2003), entre otros.

Los hallazgos demuestran que después de la intervención, los estudiantes del grupo experimental elevaron su satisfacción con respecto a la retroalimentación a las evaluaciones realizadas por sus maestros, que a partir de esta, los docentes toman en cuenta no solo una calificación al evaluar, sino también la recuperación de los estudiantes rezagados. El grupo experimental, al cual se le entregó un instructivo y participaron del taller, manifestaron estar motivados para aplicar la retroalimentación a las evaluaciones que aplicaran durante el proceso de enseñanza y aprendizaje.

REFERENCIAS

Agencia europea para el desarrollo de la educación especial. (2003). *Evaluación e inclusión educativa*. Recuperada de https://www.european-agency.org/sites/default/files/assessment-for-learning-and-pupils-with-special-educational-needs_assessment-for-learning-graphic-es.pdf

Amaranti, M. (2010). *Evaluación de la educación: Concepciones y prácticas de retroalimentación de los profesores de lenguaje y comunicación de primer año de educación media" investigación cualitativa con estudio de caso*. Recuperado de <http://es.scribd.com/doc/109279304/EpA-Retroalimentacion-Amaranti-CIE-2010>

Antón, M. (2012). *Docencia universitaria: Concepciones y evaluación de los aprendizajes. Estudio de casos*. (Tesis doctoral). Disponible en http://dspace.ubu.es:8080/tesis/bitstream/10259/183/1/Ant%C3%B3n_Nu%C3%B1o.pdf

Ávila, P. (2009). *La importancia de la de la retroalimentación en los Procesos de evaluación. Una revisión del estado del arte*. Recuperado de <http://es.scribd.com/doc/28275647/La-importancia-de-la-retroalimentacion>

Ávila, L. P. (Diciembre, 2010). *La importancia de la de la retroalimentación en los Procesos de evaluación*. Recuperado de <http://www.scribd.com/do/28275647/la-importancia-de-la-retroalimentacion>

Coll, C., Mayordomo, R. M., Naranjo, M., & Rochera, M. J. (Septiembre, 2007). Evaluación continua y ayuda al aprendizaje. Análisis de una experiencia de innovación en educación superior con apoyo de la TIC. *Electronic Journal of Research*, 5(3), 783.

Dale, H. S. (2012). *Teoría del aprendizaje: Una perspectiva educativa* (6ta.ed.). Distrito Federal, México: Pearson Education.

Flores, G., & Ramírez, M. S. (2009). *Interrelación de la evaluación de los aprendizajes con la retroalimentación como estrategia para la mejora educativa*. Memorias del XVIII Encuentro Internacional de Educación a Distancia. Universidad de Guadalajara, México. Recuperado de http://www.ruv.itesm.mx/convenio/catedra/recursos/material/ci_22.pdf

Gallego, D., Cacheiro, M., Martín, A., & Ángel, W. (2009). El portfolio como estrategia de enseñanza y aprendizaje. *Revista Electrónica Educativa, EDUTEC*, 30. Recuperado de: [file:///C:/Documents%20and%20Settings/Rectoria/Mis%](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Rectoria/Mis%20)

Hernández, S. (2008). *El modelo constructivista con la web 2.0: aplicado en el proceso de aprendizaje*. Recuperado de https://www.google.com.do/?gws_rd=cr&ei=

Klenowski, V. (2005). *Desarrollo de portafolios para el aprendizaje y la evaluación*. Madrid, España: Narcea.

Meckes, L. (2006). Evaluación para el aprendizaje. Enfoque y materiales prácticos para lograr que sus estudiantes aprendan más y mejor. *British Educational Research Journal*, 22(4), 389-404. Recuperado de http://www.psp.mineduc.cl/Documentos/media_EPA.pdf

Paoloni, V., Rinaudo, C., & González, A. (2011). Procesos de retroalimentación en la autorregulación de recursos de aprendizaje. Explorando su potencial en el contexto de la universidad. *Journal of Educational Research*. Recuperada de http://www.um.es/lead/reddusc/3/paoloni_et_al.pdf

SOBRE OS ORGANIZADORES

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA - Professor do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ubá (UEMG - Ubá). Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Possui especializações nas áreas de Moda, Cultura de Moda e Arte, pelo Instituto de Artes e Design da Faculdade Federal de Juiz de Fora (IAD/UFJF); Televisão, Cinema e Mídias Digitais, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF); Ensino de Artes Visuais, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF). Graduado em Ciências Humanas, pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora (BACH/ICH - UFJF); licenciado em Artes Visuais, pelo Centro Universitário UNINTER; e, tecnólogo em Design de Moda, pela Faculdade Estácio de Sá - Juiz de Fora (MG). Editor adjunto do periódico Oikos: Família e Sociedade em debate, associado ao PPGED/UFV.

GLAUBER SOARES JUNIOR - Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), atuando na linha de pesquisa Memória e Identidade; Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), com atuação na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura; Especialista em Tecnologia Têxtil e Moda (Unyleya), com ênfase em processos e produção artesanal de tecidos; Graduado em Design de Moda (IF Sudeste MG - Campus Muriaé). Editor adjunto do periódico Oikos: Família e Sociedade em debate, associado ao PPGED/UFV. Atua nos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq Cultura e Memória da Comunidade (Feevale) e Trabalho, Sociabilidade e Gênero (UFV). Possui interesse nas áreas de: Design de Moda; Têxteis; Artesanato têxtil; Cultura material e Gênero. Desenvolve especialmente pesquisas interdisciplinares relacionadas a culturas regionais e locais.

ÍTALO JOSÉ DE MEDEIROS DANTAS - Professor de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Caicó. Mestre em Design pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais pela Universidade Braz Cubas e Graduado em Design de Moda pelo IFRN - Campus Caicó. Possui interesse em pesquisas na área de Design, com ênfase em Moda e Comunicação Visual.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 94, 95, 97, 98, 100

Aprendizagem 116, 123

Arte 9, 87, 106, 188, 190

C

Ciência 190

Ciências humanas 2, 6, 190

Comunicação 11, 190

Conflitos 122, 123, 124, 125, 128

Cultura 1, 2, 10, 51, 79, 106, 115, 123, 134, 137, 138, 141, 190

D

Direitos humanos 116

Docentes 25, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 48, 49, 50, 53, 64, 65, 66, 76, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 99, 117, 125, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 188

E

EAD 189

Educação 4, 74, 117, 118, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 190

Ensino 123, 190

Espaço 1, 5, 122, 123

Exclusão 116

F

Família 116, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 190

Formação 7, 8, 130

Futebol 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Globalização 4, 11

H

Hábitos 26, 79, 87

História 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 117, 118, 120, 124

I

Identidade 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 118, 190

Identidade regional 3, 7, 8, 10

Indivíduo 116, 117, 119, 120, 122, 123, 128

Interação 122, 124

Intercultural 88, 162

M

Memória 11, 190

Mídia 4, 9, 10

Mundo 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 31, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 51, 96, 99, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 132, 139, 161, 168

P

Paisagem 142, 143, 144

Paternidade 118

Percepção 124, 125, 130

Política 8, 11, 30, 31, 95, 146, 181

Prática 1, 2, 3, 4, 8, 123

Psicopedagogia 116

S

Síndromes 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Sociedade 2, 4, 8, 10, 118, 122, 190

T

Tecnologia 190

TIC 52, 68, 74, 96, 185, 189

Turismo 22, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

V

Valores 27, 52, 61, 63, 117, 122, 123, 136, 160, 181, 184

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6

